

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ISABELLE AMARAL E SOUZA

**OnlyFans no Brasil: Uma Análise Sistêmica da Plataforma de
Venda de Conteúdo Adulto como Nova Fonte de Trabalho**

São Paulo
2024

ISABELLE AMARAL E SOUZA

OnlyFans no Brasil: Uma Análise Sistêmica da Plataforma de Venda de Conteúdo Adulto como Nova Fonte de Trabalho

Trabalho de Conclusão de Curso da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador: Eduardo Fernandes Pestana
Moreira

São Paulo

2024

RESUMO

O trabalho analisa o OnlyFans no Brasil como um exemplo de plataforma digital inserida na economia sob demanda. Ele explica como a flexibilidade e a independência oferecidas por essas plataformas transformam as relações tradicionais entre trabalhadores e contratantes em novas oportunidades de monetização – muitas vezes subvalorizadas –, especialmente em nichos como o entretenimento adulto. É nesse contexto econômico e cultural que a popularidade do OnlyFans foi favorecida durante a pandemia de COVID-19. Criadores de conteúdo independentes, na ausência de regulamentação adequada, assumiram um papel de destaque nesse cenário.

Entre os benefícios considerados estão a liberdade criativa e a possibilidade de ser o próprio chefe no controle de horários e rendimentos.

Por outro lado, os criadores enfrentam riscos significativos devido à falta de segurança jurídica e mecanismos de proteção por parte da plataforma, o que também impacta o público geral. Outros desafios incluem a instabilidade financeira e o estigma social. O estudo destaca a necessidade de regulamentação para equilibrar a autonomia e a proteção dos usuários, além de melhorias estruturais para facilitar a divulgação interna na plataforma e o suporte aos criadores.

A pesquisa qualitativa com uma usuária real da plataforma evidencia a profundidade do modelo sob demanda, revelando que os criadores enfrentam desafios práticos e emocionais. A conclusão aponta para a urgência de criar estratégias que garantam sustentabilidade e equidade nessas novas formas de trabalho digital, como o OnlyFans.

Palavras-chave: OnlyFans, economia sob demanda, plataformas digitais, trabalho autônomo, monetização de conteúdo, regulamentação, segurança digital, privacidade, criadores de conteúdo, mercado de trabalho.

AGRADECIMENTOS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso é fruto de dedicação, aprendizado e do apoio de muitas pessoas que, direta ou indiretamente, me apoiaram no processo da realização dele e ao longo do processo da graduação. A todas elas, expresso minha profunda gratidão. Em especial para alguns dos quais posso lembrar no momento.

À minha família, pelo apoio me oferecido durante o curso. A vocês, minha eterna gratidão por acreditarem em mim e me incentivarem a seguir em frente, mesmo nas horas mais desafiadoras.

Ao meu orientador, Eduardo Fernandes Pestana Moreira, pela orientação, paciência e pelos ensinamentos transmitidos ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Sua dedicação e disponibilidade foram fundamentais para a conclusão deste projeto.

Aos meus amigos, pelo companheirismo e pelas trocas de experiências ao longo desta árdua jornada. Cada conversa, troca de ideias e momento de descontração contribuiu para tornar essa trajetória mais leve e enriquecedora.

Ao meu namorado, Lucas Silva de Almeida, que me apoiou e me auxiliou em diversos momentos desde que o conheci para facilitar a minha conclusão de curso. Seu amor e apoio foram fundamentais para que eu pudesse alcançar este objetivo.

Não poderia deixar de agradecer ao BTS, por meio de sua música e mensagem, que foram fonte de conforto e motivação nos momentos mais difíceis durante a minha graduação e principalmente para a conclusão deste trabalho.

Também expresso minha gratidão à franquia Jogos Mortais, que, por mais inusitado que pareça, me ensinou valiosas lições sobre escolhas, consequências e perseverança, me ajudando a passar por momentos complexos e pensar de maneira racional.

Por fim, a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, ainda que não mencionados aqui, deixo meu mais sincero agradecimento.

Isabelle Amaral e Souza

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO 1: OS NEGÓCIOS DIGITAIS	8
1.1. O CONCEITO DE PLATAFORMA DIGITAL	8
1.2. ECONOMIA SOB DEMANDA.....	9
CAPÍTULO 2: SOBRE O ONLYFANS.....	13
2.1. SOBRE A PLATAFORMA.....	13
2.2. COMO O ONLYFANS SE TORNOU POPULAR NO BRASIL, SEU IMPACTO INICIAL E AS ÁREAS-CHAVE DE INFLUÊNCIA.....	14
2.3. PERFIS E MOTIVAÇÕES DOS CRIADORES DE CONTEÚDOS.....	17
Capítulo 3: Metodologia de Pesquisa e Resultados	21
3.1. METODOLOGIA ESCOLHIDA	21
3.2. ENTREVISTA COM UMA USUÁRIA DO ONLYFANS.....	22
3.3. RESULTADOS OBTIDOS	28
Conclusão.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é explorar as dinâmicas dentro dos negócios digitais, tendo foco na economia sob demanda e na plataforma digital OnlyFans, analisando assim sua evolução, impactos sociais, econômicos e desafios regulatórios. No cerne dessa discussão, está o modelo de trabalho oferecido pela plataforma OnlyFans, que têm desempenhado um papel dinâmico na reconfiguração das relações de trabalho, garantindo uma maior autonomia para seus criadores de conteúdo, ao mesmo tempo que suscitam questões que devem ser debatidas, como segurança, estabilidade financeira e regulação que protejam os usuários.

Primeiramente, são apresentados os conceitos fundamentais das plataformas digitais, contextualizando temas como elas serem facilitadoras de conexões entre diferentes agentes econômicos. Por meio de uma análise teórica, o estudo tem como objetivo explorar as transformações nas estruturas empresariais tradicionais, que vem sendo substituídas por relações autônomas e sem vínculos, que é o que caracterizam o modelo de negócios das plataformas. Tais mudanças, embora sejam frequentemente associadas a avanços tecnológicos, flexibilidade e autonomia, também revelam a continuidade das dinâmicas capitalistas tradicionais, como a precarização do trabalho e a externalização de responsabilidades.

No âmbito da economia sob demanda, a pesquisa observa o impacto dessa modalidade em setores diversos, destacando como plataformas nascidas digitalmente criaram novos mercados e mudaram o comportamento de consumidores e trabalhadores. Questões como a instabilidade financeira, a falta de proteção trabalhista através de leis e desafios relacionados à regulação dessas plataformas são analisadas, oferecendo uma visão crítica sobre os impactos dessa nova modalidade de economia.

Também é explorado em profundidade o caso do OnlyFans, uma plataforma que ganhou vem ganhando notoriedade por permitir a monetização de conteúdo digital, incluindo material adulto, através de um modelo de assinatura. São discutidos aspectos como a ascensão dessa plataforma no Brasil, os perfis e as motivações dos criadores desse tipo de conteúdo, além das estratégias de monetização empregadas, e problemas enfrentados, como as lacunas existentes em termos de segurança, privacidade e suporte para seus usuários.

Outrossim da análise teórica, a pesquisa qualitativa que foi realizada com uma usuária da plataforma fornece uma perspectiva prática e contextualizada sobre os desafios e oportunidades

enfrentados pelos criadores de conteúdo no ambiente digital. A entrevista destaca questões relevantes, como a flexibilidade e autonomia proporcionadas pela plataforma, os desafios de se promover em um mercado competitivo, os impactos da exposição pública e o que isso acarreta na privacidade e na saúde mental do usuário, e a necessidade de planejamento financeiro diante da imprevisibilidade dos rendimentos.

Ao longo do estudo, é construído um panorama abrangente sobre os negócios digitais, abordando não apenas suas contribuições para a economia e inovação tecnológica, mas também para os dilemas éticos e as implicações sociais provenientes desse modelo. É ressaltado a necessidade de uma base regulatório sólida e de um maior suporte por parte das plataformas para garantir que os benefícios do trabalho sob demanda sejam maximizados, ao mesmo tempo que se amenizem seus efeitos adversos.

CAPÍTULO 1: OS NEGÓCIOS DIGITAIS

1.1. O CONCEITO DE PLATAFORMA DIGITAL

As plataformas digitais se estendem além do seu ambiente virtual, funcionando como facilitadoras de conexão entre diversos agentes econômicos. Essa expansão vai muito além do comércio eletrônico e assemelha-se mais a espaços físicos, como feiras ou shopping centers, proporcionando um ambiente propício onde vendedores e consumidores podem se encontrar e realizar transações comerciais. (OLIVEIRA, CARELLI, GRILLO, 2019)

Nesse contexto, a nova abordagem empresarial baseada em plataformas redefine a concepção tradicional de empresa, transformando-as em redes de contratos relacionais. Essa mudança substitui as estruturas hierárquicas clássicas por acordos contratuais mais horizontais e igualitários. As plataformas digitais, nessa perspectiva, permitem uma fluidez e descentralização consideráveis nas relações de trabalho, transformando as relações de subordinação em acordos contratuais entre partes igualmente envolvidas.

Contudo, é crucial reconhecer que, apesar do discurso de inovação, as plataformas digitais muitas vezes operam dentro das mesmas dinâmicas capitalistas tradicionais. Apesar das proclamações de uma "economia do compartilhamento", elas mantêm continuidades com modelos de gestão empresarial anteriores. Isso inclui práticas como a externalização do trabalho e a imposição de condições precárias aos trabalhadores, resultando em críticas relacionadas ao "fetiche tecnológico" e às ilusões que rodeiam essas inovações.

A categorização das diferentes formas de plataformas de trabalho é um desafio significativo devido à sua diversidade e à constante evolução. Diversos autores propuseram classificações baseadas na natureza do trabalho, na interação entre pessoas e empresas, ou mesmo no nível de qualificação do serviço. A forma de entrega do serviço e a natureza da interação entre os agentes envolvidos também são elementos considerados para essa classificação.

Em relação à regulação trabalhista para as plataformas digitais, a discussão é complexa e multifacetada. Enquanto algumas propostas apontam para a necessidade de uma legislação completamente nova para lidar com esse ambiente "não fabril", outras sugerem a aplicação da legislação trabalhista atual em situações onde a plataforma exerce direção sobre os serviços.

As plataformas digitais, ao se autodefinirem como entidades tecnológicas, muitas vezes tentam afastar-se das normativas regulatórias estabelecidas, alegando inovações tão significativas que

tornam inaplicáveis as regulamentações tradicionais (OLIVEIRA, CARELLI, GRILLO, 2019). A tentativa de autoregulação por meio de sistemas de classificação ou "cartas sociais" é uma estratégia em que as empresas unilateralmente determinam os direitos concedidos aos trabalhadores (CARELLI, KESSELMAN, 2019).

Conforme Muñoz (2019), a incapacidade do Estado em limitar o poder das empresas e a necessidade de acumular forças para criar vontades políticas são aspectos cruciais na discussão sobre a regulação trabalhista das plataformas digitais. As plataformas, ao conectar trabalhadores autônomos e clientes, assumem papéis variados: algumas como "conectoras" e outras exercendo um papel mais controlador e dirigente na organização, modelagem e precificação da interação entre os dois grupos.

A compreensão detalhada e a categorização das plataformas de trabalho são essenciais para estabelecer regulamentações adequadas a essa realidade. No entanto, a diversidade e a rápida evolução dessas estruturas continuam sendo um desafio para a formulação de uma taxonomia precisa. As complexidades em torno das plataformas digitais, sua influência nos modelos empresariais e a necessidade de regulamentação eficaz estão cada vez mais em destaque nos debates contemporâneos sobre o futuro do trabalho.

1.2. ECONOMIA SOB DEMANDA

A economia sob demanda refere-se a um modelo econômico facilitado por plataformas digitais que conectam provedores de serviços ou bens a consumidores em busca de soluções específicas. Essa modalidade emergiu com a ascensão de grandes empresas baseadas em plataformas, como Airbnb e Uber, que aproveitaram a prontidão de um vasto grupo de trabalhadores durante a Grande Recessão. Esse modelo econômico tem crescido rapidamente, abrangendo uma ampla gama de transações econômicas mediadas digitalmente, envolvendo a troca de bens e serviços. (Vallas e Schor, 2020)

Essa expansão ocorreu em duas frentes principais, de acordo com Vallas e Schor (2020). A primeira se desenvolveu dentro da economia tradicional, à medida que empresas estabelecidas digitalizaram suas operações internas e transações com outras empresas. Esse movimento foi impulsionado pelo surgimento de tecnologias, como minicomputadores, PCs e a expansão da internet. Empresas agora necessitam de websites públicos, além de sistemas internos para suas

operações, criando situações de trabalho semelhantes a plataformas dentro das empresas convencionais, à medida que aplicativos e dispositivos móveis se tornam mais difundidos.

Segundo Vallas e Schor (2020), a segunda frente de crescimento teve início fora da economia tradicional, à medida que empresas nascidas digitalmente usaram a internet para conquistar mercados existentes ou criar novos. Exemplos disso incluem plataformas de comércio eletrônico, serviços de hospedagem, plataformas de serviços para transporte, ajuda doméstica e conteúdo de vídeo online, que competem com empresas de mídia tradicionais. Essa economia de plataforma também abrange redes sociais, empresas de publicidade e serviços de internet como Amazon Web Services, que fornecem infraestrutura para outras empresas e plataformas.

De acordo com Vallas e Schor (2020), a importância da economia sob demanda é substancial, pois representa um ramo estratégico do capitalismo global. Sua presença trouxe um fenômeno de destruição criativa, impondo mudanças significativas no cenário econômico. Além disso, os laboratórios digitais têm reconfigurado a natureza do trabalho. Pesquisadores têm desenvolvido tipologias de trabalhadores de plataformas com base em níveis de habilidade, natureza do trabalho, se é realizado online ou offline, e o tipo de produto produzido.

Esses trabalhadores variam desde arquitetos e tecnologistas de plataformas, provedores de serviços profissionais online, trabalhadores autônomos de serviços offline (como transporte e serviços domésticos), até trabalhadores de microtarefas online e produtores de conteúdo para redes sociais. Cada tipo de trabalho possui suas próprias características e implicações laborais, variando de oferta e demanda no mercado de trabalho até níveis de autonomia e exposição a riscos.

A economia sob demanda oferece oportunidades de trabalho flexíveis, mas também levanta questões sobre os direitos e proteções dos trabalhadores, a instabilidade do emprego e os desafios enfrentados por diferentes tipos de trabalhadores nessas plataformas. Assim, compreender a natureza desse modelo econômico é fundamental para lidar com suas implicações e desafios.

Além do que já foi anteriormente citado, a revolução que a economia *gig* trouxe à indústria do entretenimento para adultos, conforme cuidadosamente dissecada pela autora Aryana Safaee, é um fenômeno meticulosamente investigado nas páginas da literatura acadêmica. Este ensaio se dedica a examinar as contribuições teóricas primordiais e as pesquisas anteriores que servem de contexto e elucidação a essa evolução notável.

Um eixo crucial que permeia a literatura é a conceituação do trabalho sexual, englobando todas as atividades de natureza íntima realizadas em troca de compensação financeira ou outros bens. Paralelamente, é enfatizada a distinção vital entre esse trabalho e o nefasto tráfico humano, que envolve a exploração sexual de indivíduos desprovidos de consentimento.

Outro conceito de destaque é o da economia gig, que descreve um campo de trabalho no qual profissionais operam como autônomos ou contratados independentes, frequentemente através de plataformas online. A literatura explora de maneira minuciosa o impacto da economia gig na reconfiguração da indústria do entretenimento adulto, possibilitando que indivíduos alcancem o status de criadores de conteúdo para maiores de idade em plataformas como o renomado OnlyFans.

Ademais, a pesquisa acadêmica contemplada nesta monografia aprofunda a perspectiva feminista sobre a pornografia e o trabalho sexual, desvelando a intrincada relação entre o capitalismo e a sexualidade. Alguns estudos se aventuram na análise da experiência laboral das criadoras de conteúdo adulto nas plataformas digitais, abordando questões prementes como segurança, privacidade e remuneração.

Entretanto, apesar do vasto acervo de conhecimento acumulado, há ainda lacunas a permear a compreensão desse fenômeno complexo. É notável a escassez de estudos que adentrem de forma mais profunda na vivência das criadoras de conteúdo adulto em plataformas específicas, como o mencionado OnlyFans. Além disso, há um inegável vazio de pesquisas que explorem a intersecção entre o trabalho sexual e a economia gig em contextos não ocidentais.

Nesse cenário, uma análise crítica da literatura ressalta a importância de incorporar as vozes das próprias criadoras de conteúdo adulto no debate sobre a transformação da indústria do entretenimento adulto sob a égide da economia gig. É imperativo também que sejam consideradas as complexas questões de poder e desigualdade que podem surgir nesse contexto, incluindo a exploração das trabalhadoras sexuais e a perpetuação de estereótipos de gênero.

No âmbito deste artigo, no capítulo intitulado "Entendendo a Monetização," os autores debruçam-se sobre as minúcias da geração de receita no OnlyFans. Um dos aspectos mais notáveis reside na notável diversidade de preços de assinatura ofertados pelos criadores. Enquanto algumas contas optam por disponibilizar conteúdo de maneira gratuita, a grande maioria adota um modelo remunerado, com preços variando de modestos US\$ 1,00 a expressivos US\$ 100,00. A análise também revela distinções marcantes nos preços, as quais

remetem à geografia e sugerem que os criadores ajustam suas tarifas de acordo com o público-alvo, independentemente da média de renda de seus países de origem. Além disso, os autores identificam uma estratégia intrigante na qual alguns criadores deliberadamente alteram suas localizações anunciadas, possivelmente para atrair um público mais abrangente.

O autor lança luz sobre a renda dos criadores, demonstrando como a plataforma pode ser extremamente lucrativa para alguns privilegiados. A análise revela que, em determinadas nações, a receita auferida pelos criadores do OnlyFans pode alcançar até dez vezes a média nacional. Entretanto, a maioria dos criadores ganha abaixo da média de seus respectivos países, realçando as disparidades na distribuição de renda na plataforma.

Ademais, o artigo explora o impacto das biografias dos criadores sobre a conquista de assinantes. De maneira surpreendente, os criadores que cobram as tarifas mais elevadas tendem a possuir pontuações prospectivas mais baixas, sugerindo que criadores menos consagrados podem recorrer a descrições de cariz explícito para atrair assinantes. Essa descoberta corrobora a importância das estratégias de marketing pessoal no sucesso dos criadores no OnlyFans.

O artigo se debruça sobre as fontes alternativas de renda na plataforma, com destaque especial para as Listas de Desejos da Amazon. A análise revela que essas listas representam uma técnica de monetização amplamente adotada, com 16% dos criadores compartilhando links para suas listas. Os autores também examinam a distribuição de produtos nessas listas, destacando uma vasta gama de itens, desde peças de vestuário até bebidas alcoólicas sofisticadas. Além disso, eles exploram as diferenças na escolha de produtos com base nos preços das assinaturas, sugerindo que os criadores personalizam suas listas para atender às preferências de seus respectivos públicos.

No seu conjunto, este artigo desvela vislumbres valiosos no que tange à monetização de conteúdo em plataformas de assinatura, especialmente o OnlyFans. Suas descobertas são de significância não apenas para pesquisadores imersos na economia da indústria adulta, mas também para criadores e empreendedores em busca de desvendar as estratégias de monetização em plataformas de mídia social personalizadas. A abordagem metodológica abrangente adotada pelos autores, que abraça análises quantitativas minuciosas, consolida este estudo como uma análise sólida das complexidades subjacentes à monetização no OnlyFans.

CAPÍTULO 2: SOBRE O ONLYFANS

2.1. SOBRE A PLATAFORMA

O OnlyFans é uma plataforma online fundada em 2016, com o intuito de conectar criadores de conteúdo digital aos seus fãs. Durante a pandemia da COVID-19, a plataforma teve um crescimento vertiginoso, passando de 7,5 milhões de usuários no início de 2020 para 130 milhões até agosto de 2021. Ele se diferencia de outras redes sociais de duas maneiras significativas: permite a postagem de conteúdo parcial ou totalmente nu e explícito, embora haja regulamentações sobre os tipos de práticas aceitas na plataforma, e opera com um modelo de assinatura. Os perfis permanecem ocultos até que os usuários concordem em pagar uma taxa mensal de assinatura, que pode chegar a 50 dólares. Além disso, os usuários podem solicitar conteúdo extra e personalizado, oferecendo gorjetas de até 200 dólares. (Henry Peres, 2022)

O empreendedor Tim Stokely fundou o OnlyFans em 2016, mas seus esforços iniciais na exploração da relação entre criadores de conteúdo digital e consumidores remontam a 2011. Seus primeiros empreendimentos, como o GlamWorship, que se posicionava como uma plataforma mediadora para entusiastas de dominação financeira, estabeleceram as bases para um modelo de negócios mais complexo e independente de gratificação imediata. Empreendimentos subsequentes, como o Customs4U em 2013 e o 121With em 2015, proporcionaram a experiência necessária na troca de conteúdo audiovisual personalizado e expertise intangível por meio de tutoriais.

De acordo com Henry Peres, a plataforma enfrentou conflitos entre leis nacionais, riscos de reputação com serviços bancários e desafios regulatórios, levando a várias tentativas de restringir conteúdo sexual. Em 2021, foi tomada a decisão de proibir conteúdo explícito a partir de 1º de outubro. Essa decisão foi posteriormente reconsiderada após um esforço de mobilização por trabalhadores sexuais, utilizando a hashtag #SexWorkIsWork, apoiada pelo perfil oficial do OnlyFans no Twitter.

Essa mudança levanta questões críticas sobre a redefinição dos limites entre trabalho e sexo e seus impactos nos eixos morais e econômicos que co-produzem subjetividades dentro de uma lógica neoliberal. O futuro do trabalho no contexto do sexo e do sexo no contexto do trabalho permanece como um tema de exploração e desafios profundos, especialmente em relação à reconfiguração de rituais de trabalho sexual mascarados pelo amor romântico.

2.2. COMO O ONLYFANS SE TORNOU POPULAR NO BRASIL, SEU IMPACTO INICIAL E AS ÁREAS-CHAVE DE INFLUÊNCIA

O OnlyFans emergiu como uma figura proeminente no cenário brasileiro, sendo aclamado pela sua notável maleabilidade em permitir a publicação de conteúdo destinado a um público adulto. Esse atributo singular exerceu um ímã sobre um vasto contingente de criadores de conteúdo, entre os quais figuram celebridades e influenciadores. Estes visionários enxergaram no universo do OnlyFans uma oportunidade de diversificar suas fontes de receita. Não passou despercebida, também, a presença de personalidades de destaque, como artistas, músicos e celebridades midiáticas na plataforma, conferindo-lhe uma notoriedade ímpar junto ao público brasileiro. (Henry Peres, 2022)

A influência inaugural do OnlyFans no Brasil revela-se uma trama complexa quando observada de múltiplas perspectivas. Inicialmente, a plataforma abriu uma janela de oportunidades significativa para criadores de conteúdo, muitos dos quais enfrentavam dificuldades econômicas decorrentes das medidas de contenção impostas durante a pandemia de COVID-19. A possibilidade de transformar conteúdo em uma fonte de renda viável, incluindo material adulto, tornou-se uma tábua de salvação para esses profissionais talentosos.

Além disso, o advento do OnlyFans provocou debates fervorosos sobre questões regulatórias e legais, uma vez que a plataforma é relativamente nova e carece de regulamentação em diversos aspectos. Isso acentuou a premente necessidade de uma compreensão mais profunda do contexto jurídico e institucional que envolve essa plataforma no contexto brasileiro.

As esferas-chave de influência do OnlyFans no Brasil podem ser dissecadas em distintas dimensões:

Economia: O OnlyFans floresceu como um modelo de negócios lucrativo para os criadores de conteúdo no Brasil, engendrando uma nova economia em torno da produção de conteúdo para sua crescente base de assinantes. Paralelamente, o uso de serviços de transferência de dinheiro online para fins de pagamento refletiu uma transformação nas transações financeiras.

Cultura e Entretenimento: A plataforma instigou uma metamorfose na cultura e no entretenimento brasileiros, desafiando preconceitos relacionados a profissões associadas ao

conteúdo adulto, ao mesmo tempo em que incitou discussões sobre liberdade de expressão e privacidade.

Política e Regulamentação: A presença do OnlyFans gerou debates acerca da urgência de regulamentação e legislação, buscando salvaguardar os direitos dos criadores de conteúdo e assinantes, ao mesmo tempo em que enfrentou questões fiscais.

Comportamento do Consumidor e Comércio Eletrônico: O OnlyFans exerceu influência direta sobre o comportamento do consumidor, desvendando uma crescente demanda por conteúdo personalizado e uma disposta disposição em pagar por essa experiência única. Ademais, promoveu um abalo no cenário de comércio eletrônico, uma vez que os criadores de conteúdo brasileiros adotaram a utilização de serviços de pagamento online para a coleta de suas remunerações na plataforma.

Em sua concepção original, o OnlyFans foi projetado para atender uma ampla variedade de nichos, como moda, música, fotografia, jogos, fitness, entre outros. No entanto, sua notoriedade veio à tona ao permitir a publicação de conteúdo direcionado a maiores de dezoito anos, desde que estritamente em conformidade com a legislação.

A gestão da plataforma OnlyFans é incumbência da Fenix International Limited (FIL), com sede em Londres, que acolhe criadores de conteúdo de várias nações. Nesse contexto, nosso estudo busca aprofundar o entendimento da aplicação desse modelo de negócios plurilateral, plenamente consciente das intrincadas relações jurídicas envolvidas, frequentemente sujeitas a conflitos e externalidades.

A proeminência do OnlyFans no ano de 2020, manifesta tanto em termos de número de usuários quanto em volume financeiro movimentado, se consagra como objeto digno de escrutínio minucioso. Esse destaque emergiu em um cenário de dificuldades econômicas globais, forjadas pelas medidas de contenção adotadas para conter a disseminação do vírus SARS-CoV-2. Nesse sentido, torna-se imperativo contextualizar a plataforma sob a perspectiva do arcabouço jurídico, econômico e institucional que a envolve.

Nesse cenário, é crucial realçar as externalidades que podem ser gerenciadas por meio de negociações entre as partes envolvidas, sem a necessidade de intervenção estatal. Adicionalmente, analisaremos a responsabilidade da FIL na supervisão dessas externalidades, com o intuito de preservar a sustentabilidade desse modelo de negócios.

Face à novidade intrínseca ao tema do OnlyFans e à carência de estudos acadêmicos disponíveis no Google Acadêmico, nossa abordagem adota uma postura empírica-dialética. Recorremos a técnicas de pesquisa biográfica, análise da literatura especializada e investigação documental da legislação brasileira, adotando o enfoque do sistema Law and Economics.

O OnlyFans, concebido por Timothy Stokely, viu sua plataforma de conteúdo por assinatura transformar-se em uma fonte contínua de receita para os criadores de conteúdo. Esses produtores podem criar perfis, compartilhar fotos e vídeos e estabelecer preços de assinatura mensal para seus seguidores.

Em termos de divisão de receitas, o OnlyFans retém 20% dos lucros gerados na plataforma para cobrir seus custos operacionais, destinando os restantes 80% aos criadores de conteúdo. Quando se trata de usuários brasileiros que almejam receber pagamento pelo conteúdo produzido, é imperativo recorrer a serviços de transferência de dinheiro online, uma vez que a plataforma não possui origem nacional.

A notoriedade do OnlyFans no Brasil se consolidou, notadamente, pela autorização de conteúdo adulto, que conduziu muitos a migrarem para a plataforma a fim de compartilhar material explícito sem o receio de bloqueio de contas.

Com uma comunidade de 85 milhões de usuários abrangendo todo o globo, incluindo um milhão de criadores de conteúdo, e estimativas que apontam para vendas superiores a US\$ 2 bilhões em 2020, gerando um total de US\$ 400 milhões em vendas líquidas, o OnlyFans superou outras plataformas de apoio a criadores, como a concorrente Patreon.

Outro aspecto importante reside na possibilidade de os criadores cobrarem "gorjetas" de US\$ 50 (R\$ 269) e US\$ 100 (R\$ 539), com um período de espera de 30 dias para receber pagamentos. Essa alteração na política foi implementada após uma polêmica envolvendo a atriz Bella Thorne, na qual a atriz prometeu compartilhar conteúdo explícito em troca de altas taxas de inscrição. Essa controvérsia suscitou insatisfação e reclamações por parte dos usuários, bem como resultou em alterações nas políticas de pagamento da plataforma. A controvérsia lançou luz sobre questões relacionadas à ética e à transparência nas redes sociais e nas plataformas de conteúdo destinado a adultos.

2.3. PERFIS E MOTIVAÇÕES DOS CRIADORES DE CONTEÚDOS

No coração vibrante do ecossistema do OnlyFans, desvendamos uma tapeçaria multifacetada de criadores de conteúdo que se entrelaçam em uma jornada à busca de seus desígnios, impulsionados por uma economia gigantesca em constante evolução. Notavelmente, este cenário efervescente também ostenta a presença ilustre de celebridades e personalidades renomadas, que ousaram diversificar suas atividades profissionais ao adentrar nos domínios inexplorados do OnlyFans. (Atkinson, Teresa. 2022)

Dentre os Perfis de Criadores de Conteúdo que convergem para essa plataforma, a economia gigante emerge como uma das facetas mais emblemáticas. Nela, uma diversidade vertiginosa de criadores, que abarca desde amadores e entusiastas até artistas consagrados, influenciadores e profissionais da indústria do entretenimento, almeja oportunidades para monetizar suas habilidades e conhecimentos singulares. A versatilidade do OnlyFans, a qual acolhe nichos diversificados que vão desde a arte de modelar, fotografia e música até a escrita, artes plásticas, fitness, e conteúdos direcionados a públicos específicos, propicia um terreno fértil para a expressão de paixões e competências diversas.

A flexibilidade de horários, de fato, constitui uma das maiores benesses dessa plataforma. Aqui, os criadores de conteúdo são senhores de seus próprios cronogramas, facultando-lhes a habilidade de harmonizar o OnlyFans com suas atividades profissionais correntes, estudos e deveres familiares, conferindo-lhes uma liberdade inestimável.

A prerrogativa de assegurar uma fonte de renda adicional revela-se como um atrativo preponderante do OnlyFans. Muitos criadores, que inicialmente podem ser considerados amadores ou entusiastas, vislumbram na plataforma uma oportunidade para monetizar suas paixões e talentos, compartilhando-os com uma audiência ávida por conteúdo exclusivo.

A autonomia criativa é, indubitavelmente, um dos pilares que sustenta a atração dos artistas e produtores de conteúdo. Eles detêm controle absoluto sobre o conteúdo que concebem, proporcionando-lhes a liberdade de explorar temas e abordagens que frequentemente estariam subjugados às regras e expectativas dos meios de comunicação tradicionais.

A atmosfera de interatividade íntima que o OnlyFans fomenta entre criadores e fãs representa um diferencial notável. A plataforma habilita os criadores a forjar comunidades devotas e engajadas, estabelecendo diálogos por meio de mensagens, sessões de perguntas e respostas e compartilhamento de conteúdo exclusivo.

A monetização de fãs leais apresenta-se como uma via de rentabilização substancial para os criadores. Seus seguidores têm a opção de pagar por conteúdo exclusivo, assinaturas mensais e até mesmo conceder gorjetas, contribuindo para o potencial de ganhos significativos.

O OnlyFans, dotado de uma estrutura flexível e acolhedora, acomoda uma multiplicidade de conteúdos, permitindo que os criadores explorem suas paixões, especializações e nichos, engajando-se em um processo de criação que ecoa suas paixões mais profundas.

A plataforma confere aos criadores opções de privacidade e controle soberanas. Estes podem decidir restringir o acesso a seu conteúdo apenas para assinantes pagantes, resguardando sua privacidade e seu trabalho de olhares indesejados.

Por outro lado, celebridades e figuras públicas encontram no OnlyFans uma valiosa oportunidade de diversificar suas fontes de renda. A plataforma lhes possibilita compartilhar conteúdo exclusivo, dos bastidores de suas carreiras a experiências mais íntimas, complementando suas atividades profissionais preexistentes.

Em última instância, o OnlyFans instiga a veia empreendedora de seus usuários, facultando-lhes a construção de marcas pessoais sólidas. Aqui, os criadores têm o poder de estabelecer estratégias de negócios, definir preços e criar suas próprias estratégias de marketing, abrindo espaço para empreendimentos próprios.

Essa comunhão de benefícios gera uma multiplicidade de motivações entre os criadores de conteúdo. Alguns, sobretudo os amadores e entusiastas, buscam uma fonte de renda adicional, enquanto outros vislumbram no OnlyFans um meio direto e lucrativo de alcançar seu público-alvo. A liberdade criativa proporcionada pela plataforma incentiva a exploração de temas e abordagens que, frequentemente, destoam das normas e expectativas inerentes aos meios de comunicação convencionais.

O fenômeno intrigante da Integração de Celebridades na plataforma é notável. O OnlyFans emerge como uma alternativa para figuras públicas diversificarem suas fontes de renda e estreitarem os laços com seus fãs e seguidores. Artistas consagrados, músicos de renome e celebridades midiáticas encontram no OnlyFans um espaço onde podem compartilhar conteúdo exclusivo, que varia desde os bastidores de suas carreiras até materiais de natureza mais íntima.

Essa inclusão de celebridades na plataforma transcende os limites do convencional, desafiando as premissas tradicionais de celebridade e a maneira como essas figuras públicas se conectam com seu público. O OnlyFans proporciona um canal direto e lucrativo para que as celebridades

monetizem suas imagens e interajam de maneira mais próxima com seus fãs, subvertendo as estruturas habituais dos meios de comunicação e do entretenimento.

Entretanto, uma dimensão crítica e controversa ecoa nas esferas do OnlyFans: a expropriação do trabalho sexual. Teresa Atkinson escava profundamente nesse tema em sua tese “Sex-e-Work: An Exploration on the Rise of OnlyFans as a Space for Sexually Explicit Content”, explorando como os trabalhadores sexuais encaram dilemas e desafios oriundos de diversos atores, desde fornecedores de serviços bancários até os próprios fãs e os Estados nacionais. As mudanças na plataforma, como as tentativas de banir conteúdo explicitamente sexual, são influenciadas por fatores externos, desencadeando impactos substanciais na vida desses profissionais.

A plataforma demanda uma estrutura legal e regulatória que não apenas defina o conteúdo compartilhado, mas também seu enquadramento legal, a proteção de dados e diretrizes éticas. Os trabalhadores são compelidos a aderir aos termos de serviço, os quais estabelecem os direitos de propriedade intelectual sobre o conteúdo postado, conferindo à plataforma a capacidade de licenciar, adaptar e até endossar reclamações do criador contra domínios *online* que reproduzam seu material, mesmo após o encerramento do perfil. A plataforma ainda abarca a posse dos dados relacionados ao uso dos utilizadores, concebendo-os como ativos comerciais.

Por outro ângulo, as restrições éticas contidas na plataforma delineiam o que pode ou não ser compartilhado. A proibição de determinados tipos de conteúdo visa inibir a disseminação de material ilegal ou prejudicial, entretanto, essas políticas, muitas vezes, se tornam alvo de críticas, sobretudo devido à ambiguidade subjacente e à possibilidade de censura arbitrária.

Os Perfis e Motivações dos Criadores de Conteúdo continuam a encantar o espectro do OnlyFans. De amadores a influenciadores, artistas e profissionais da indústria do entretenimento, as motivações para ingressar na plataforma variam desde a busca por uma renda adicional até o desejo de estabelecer um canal direto com seu público-alvo. O fio da liberdade criativa permeia esses criadores, permitindo-lhes explorar tópicos que frequentemente são soterrados pelos meios de comunicação convencionais.

À medida que adentramos no universo do OnlyFans, somos instados a contemplar as distintas faces dessa plataforma que seduz criadores e inquiridores, um espaço onde a criatividade, a autenticidade e a diversidade de vozes ecoam, produzindo um verdadeiro testemunho do

interseccionamento entre o entretenimento digital e o novo paradigma de trabalho, uma dança inigualável no palco da era contemporânea.

Capítulo 3: Metodologia de Pesquisa e Resultados

3.1. METODOLOGIA ESCOLHIDA

Foi adotada uma abordagem qualitativa para explorar a complexidade das plataformas digitais, como o OnlyFans, e a economia sob demanda, com foco nas percepções e experiências de um profissional da área. A pesquisa qualitativa é indicada quando se busca compreender fenômenos sociais complexos, analisando microprocessos e ações sociais individuais e grupais, por meio de um exame aprofundado dos dados (MARTINS, 2004).

A metodologia é compreendida como um estudo crítico do processo científico, que questiona seus limites e potencialidades. Não se restringe a técnicas de coleta de dados, mas envolve práticas que sustentam a produção científica, reconhecendo que qualquer pesquisa pressupõe uma base teórica intrínseca às questões técnicas (MARTINS, 2004).

Esse tipo de pesquisa permite maior flexibilidade no tratamento dos dados, adotando métodos mais apropriados ao fenômeno estudado, como entrevistas, observação participante e análise documental. Segundo Martins (2004), "a flexibilidade, principalmente quanto às técnicas de coleta de dados, incorpora aquelas mais adequadas à observação que está sendo feita".

O entrevistado será escolhido pela sua expertise no campo das plataformas digitais e da economia sob demanda, garantindo que as informações obtidas reflitam não apenas teorias, mas também práticas e dinâmicas do setor. Isso assegura a coleta de dados ricos e contextualizados, essenciais para o estudo.

O principal instrumento de coleta será um roteiro de entrevistas, considerado adequado por sua capacidade de explorar microprocessos por meio do estudo de ações sociais individuais e grupais (MARTINS, 2004). As entrevistas oferecem flexibilidade para aprofundar questões e seguir novas direções conforme surgem no decorrer da conversa.

As entrevistas serão realizadas virtualmente, conforme a conveniência do entrevistado, proporcionando um ambiente propício ao diálogo aberto e honesto. A gravação será feita com consentimento prévio, respeitando os padrões éticos de pesquisa. É importante que o pesquisador reconheça sua influência no processo de coleta, considerando fatores como biografia, interesses e preconceitos (MARTINS, 2004).

Os dados coletados serão transcritos e analisados por meio de análise de conteúdo, que organiza e interpreta as informações sistematicamente, respeitando sua complexidade. Martins ressalta

que esse método exige uma visão analítica rigorosa sobre as respostas obtidas, permitindo uma compreensão mais profunda.

Maria Célia da Silva Gonçalves (2007) destaca o papel essencial da metodologia qualitativa na produção do conhecimento em ciências sociais. Para Demo (2004), um dos desafios dessa abordagem é lidar com a imprecisão conceitual, incluindo o próprio conceito de qualidade. Ele argumenta que a metodologia qualitativa vai além da simples amplitude de dados, priorizando a profundidade e a intensidade da análise.

Demo propõe que essa metodologia deve integrar o mensurável e o imensurável, reconhecendo a complexidade dos fenômenos sociais. Ele afirma que "não convém dicotomizar entre quantidade e qualidade porque são apenas modos diferenciados de manifestação, funcionamento e dinâmica". Assim, a abordagem qualitativa valoriza perspectivas múltiplas e interpreta fenômenos sociais em sua totalidade.

Além disso, Demo enfatiza a politicidade na pesquisa qualitativa, entendida como a capacidade de transformar desafios em oportunidades e de promover a emancipação dos sujeitos. Ele argumenta que "não somos apenas objetos de manipulação externa ou alheia, pois podemos nos fazer sujeitos de proposta própria". Essa perspectiva reforça a ideia de que a pesquisa qualitativa não apenas descreve, mas também contribui para transformar a realidade.

3.2. ENTREVISTA COM UMA USUÁRIA DO ONLYFANS

Entrevistada: Larissa dos Santos Lima

Contextualização: Larissa dos Santos Lima, uma mulher mineira, mudou-se para os Estados Unidos para participar do programa de televisão *90 Dias para Casar*. Através de sua participação, Larissa ganhou grande repercussão por seus momentos carismáticos na tela e consolidou-se como figura pública na internet, especialmente após o sucesso de seu meme viral "*Where is my flowers?*", frase icônica que disse ao questionar seu noivo ao desembarcar do voo nos Estados Unidos. Atualmente, Larissa trabalha como criadora de conteúdo na plataforma OnlyFans, onde utiliza sua visibilidade para se manter relevante no mercado sob demanda. A entrevista aborda sua experiência com o modelo de mercado sob demanda, explorando aspectos relacionados à flexibilidade, privacidade, estratégias de divulgação e os desafios da plataforma.

1. Como você vê o modelo de mercado sob demanda do OnlyFans em termos de flexibilidade e controle sobre o seu trabalho?

"Eu gosto que consigo trabalhar a hora que eu quiser e de onde eu quiser! Mas, ao mesmo tempo, não tenho controle do fluxo de dinheiro e assinantes, então isso nunca é constante."

A resposta de Larissa evidencia que, embora o mercado sob demanda ofereça liberdade e autonomia, ele também apresenta desafios relacionados à instabilidade financeira e à previsibilidade de resultados. Isso se alinha ao objetivo de explorar os efeitos do modelo sob demanda no controle e na organização do trabalho.

2. De que maneira a flexibilidade oferecida pela plataforma influencia sua vida pessoal e profissional? Você considera essa flexibilidade mais uma vantagem ou uma desvantagem?

"É muito bom porque eu controlo e determino meus horários; a plataforma não impõe nenhuma regra sobre isso!"

Larissa destaca a flexibilidade como uma vantagem marcante da plataforma, mostrando que ela permite autonomia sobre horários e escolhas, reforçando que o modelo sob demanda é uma alternativa atraente para quem busca maior controle sobre a rotina.

3. Quais estratégias você utiliza para aumentar a exposição do seu perfil no OnlyFans, considerando as limitações de divulgação dentro da plataforma?

"Não utilizo a plataforma para divulgação, mas sim meu Instagram. Como participei de um programa de televisão, acabei tendo muita visibilidade."

Larissa demonstra que sua estratégia de divulgação depende mais de plataformas externas do que das ferramentas do OnlyFans. Isso revela que a visibilidade no mercado sob demanda pode depender de fatores externos, como exposição prévia na mídia.

4. Você acha que a falta de mecanismos de divulgação mais robustos no OnlyFans dificulta o crescimento da sua base de assinantes? Como você lida com esse desafio?

"Sinceramente, não. A divulgação sempre foi feita 100% por outras plataformas."

A visão de Larissa reforça que o sucesso no OnlyFans está fortemente ligado ao uso de redes sociais externas, evidenciando uma lacuna significativa nas ferramentas internas de promoção da plataforma.

5. No contexto do mercado sob demanda, você sente que tem acesso suficiente aos recursos e ao suporte necessários para ter sucesso na plataforma?

"Graças a Deus, sim, porque tive oportunidades de aparecer na mídia e ter visibilidade. Mas quem normalmente não tem com certeza sofre muito."

A resposta reflete que a visibilidade externa é essencial para garantir sucesso na plataforma. No entanto, também sugere que a ausência de recursos adequados pode ser um entrave significativo para quem não conta com essas oportunidades.

6. Como a exposição na plataforma afeta sua privacidade e segurança pessoal? Você acredita que a plataforma faz o suficiente para proteger os criadores de conteúdo?

"Infelizmente, não. Já tive vários conteúdos vazados em sites com o propósito de prejudicar minhas vendas. O OnlyFans nunca criou nenhuma ferramenta para impedir esse tipo de coisa, o que acaba dando poder a outras pessoas para atrapalharem suas vendas."

A falta de mecanismos para proteger o conteúdo e a privacidade dos criadores é um ponto crítico, evidenciado pela experiência de Larissa. Isso revela uma vulnerabilidade significativa no modelo sob demanda, onde a exposição é alta.

7. Você acredita que o modelo de mercado sob demanda do OnlyFans facilita ou dificulta o seu crescimento profissional?

"Diria que, na minha carreira, não, porque isso é algo comum hoje em dia. Porém, em relacionamentos, com certeza."

Larissa indica que o modelo sob demanda não impõe barreiras diretas ao crescimento profissional, mas pode trazer desafios em aspectos pessoais, como relacionamentos, devido ao estigma ou à exposição pública.

8. Considerando a natureza do mercado sob demanda, como você decide que tipo de conteúdo criar para atrair mais assinantes?

"Utilizo outros criadores para inspiração e tento variar posições e locais das fotos."

A criatividade e a observação de tendências são elementos centrais na estratégia de Larissa. Isso demonstra que as demandas do mercado sob demanda influenciam diretamente a inovação e a adaptação de conteúdo para atender às expectativas dos assinantes.

9. Você sente que a estrutura do OnlyFans como uma plataforma de mercado sob demanda te força a estar constantemente disponível e ativa? Como isso impacta sua vida diária?

"Diria que não. Você escolhe os horários e o que é melhor para você, mas, obviamente, postar conteúdo diariamente ajuda a atrair assinantes! Então, consigo combinar os horários que vejo mais movimento."

A autonomia na escolha de horários é enfatizada, mas a necessidade de consistência na postagem de conteúdo evidencia uma demanda contínua que pode impactar a rotina diária de quem trabalha na plataforma.

10. Como você vê a competição dentro do OnlyFans e como isso afeta sua estratégia para ganhar e manter assinantes?

"A competição é muito difícil! Não por conta de aparência, mas do que a pessoa está disposta a fazer. Se ela faz vídeos de conteúdo adulto, acaba ganhando mais dinheiro e assinantes."

A percepção de Larissa destaca que a competição vai além da estética, sendo definida pelo tipo de conteúdo produzido, o que pode criar pressões adicionais para os criadores se adaptarem às demandas do mercado.

11. No ambiente do mercado sob demanda, onde você depende diretamente dos seus assinantes para a renda, como você gerencia a instabilidade financeira?

"É muito difícil gerenciar, pois tem meses que acaba sendo pouco e outros, muito dinheiro! Então, você tem que sempre guardar para o mês seguinte para garantir as contas sem ter que cortar nada."

A instabilidade financeira é um desafio central para quem trabalha sob demanda, exigindo planejamento e estratégias de poupança para lidar com a imprevisibilidade da receita.

12. Quais medidas você acredita que o OnlyFans poderia implementar para melhorar a visibilidade dos perfis e ajudar os criadores de conteúdo a se destacarem no mercado sob demanda?

"Acho que seria criar medidas para impedir o vazamento de conteúdo. Isso faria com que as pessoas que estão consumindo esse conteúdo gratuitamente pagassem por ele."

A sugestão de Larissa evidencia a necessidade de aprimorar a segurança da plataforma como forma de valorizar o trabalho dos criadores e maximizar os ganhos financeiros.

13. Você acha que a exposição necessária para ter sucesso no OnlyFans vale a pena os riscos associados no mercado sob demanda?

"Depende das oportunidades que você tem no momento e de quanto você precisa. O OnlyFans chegou em um momento que eu precisava muito, e isso me manteve por anos."

Larissa sugere que a avaliação entre riscos e benefícios é subjetiva, dependendo das circunstâncias pessoais e profissionais de cada criador.

14. Como a natureza sob demanda da plataforma afeta sua capacidade de definir limites e manter um equilíbrio saudável entre trabalho e vida pessoal?

"Às vezes, é difícil porque você quer sempre ser mais bonita, ter um corpo mais bonito e fica sempre se comparando com outras pessoas da plataforma. Também recebo muitas críticas relacionadas ao meu trabalho, mas aprendi a não escutar pessoas que não conhecem a minha história."

A pressão social e a comparação constante são desafios significativos para os criadores, mas a resposta de Larissa destaca a importância de resiliência e de estabelecer limites para preservar a saúde mental.

15. Na sua opinião, o que diferencia o OnlyFans de outras plataformas de mercado sob demanda, e como isso impacta a sua estratégia como criadora de conteúdo?

"O OnlyFans é a única plataforma de conteúdo adulto pago que funciona aqui nos EUA. O Privacy, como é em real, acaba não compensando para mim."

Larissa reforça que o contexto geográfico e o formato de pagamento são diferenciais importantes para a escolha de plataformas, influenciando diretamente as estratégias adotadas por criadores de conteúdo.

3.3. RESULTADOS OBTIDOS

Os achados da pesquisa qualitativa realizada por meio da entrevista com Larissa dos Santos Lima revelaram perspectivas significativas sobre a operação das plataformas digitais e a economia sob demanda, particularmente no cenário do OnlyFans. Identificou-se que o modelo sob demanda traz vantagens expressivas, como autonomia e flexibilidade no trabalho, permitindo que a entrevistada defina seus horários e locais de produção. Essa característica foi destacada por Larissa como um dos maiores benefícios, dado o maior controle sobre sua rotina. Contudo, a pesquisa também apontou desafios relacionados à instabilidade financeira, uma vez que os ganhos não são constantes, exigindo planejamento e estratégias para períodos de baixa receita.

Outro aspecto relevante identificado foi a dependência de plataformas externas para a promoção de conteúdo. Larissa observou que sua visibilidade no OnlyFans foi amplamente impulsionada por sua presença em redes sociais, como Instagram, e pela exposição obtida na mídia televisiva. Essa questão expôs uma limitação estrutural da plataforma, que carece de ferramentas internas robustas para promover criadores, representando um obstáculo para aqueles sem uma base de visibilidade prévia.

A privacidade e a segurança surgiram como um ponto crítico. Larissa relatou incidentes de vazamento de conteúdo na internet, destacando a ausência de medidas eficazes por parte da plataforma para proteger os direitos dos criadores. Essa vulnerabilidade expõe os criadores a riscos que comprometem sua privacidade e a capacidade de gerar renda de forma consistente.

No âmbito pessoal, a pesquisa revelou que, apesar de o modelo sob demanda não ter limitado o crescimento profissional de Larissa, ele impactou negativamente seus relacionamentos pessoais, em razão do estigma ligado ao trabalho na plataforma. Além disso, Larissa apontou a pressão social e as comparações frequentes com outros criadores como fatores que podem afetar o equilíbrio emocional e psicológico, sobretudo em um ambiente competitivo, onde o tipo de conteúdo produzido é um diferencial crucial para atrair assinantes.

A análise dos dados evidenciou que a gestão financeira nesse modelo demanda disciplina e planejamento, já que os rendimentos podem variar consideravelmente. Larissa enfatizou a necessidade de poupar nos períodos de maior receita para cobrir despesas em meses de menor fluxo financeiro, ilustrando a importância de estratégias claras para garantir a sustentabilidade no trabalho sob demanda.

Por fim, Larissa sugeriu que o OnlyFans poderia adotar medidas mais eficazes para prevenir o vazamento de conteúdos e valorizar o trabalho dos criadores, além de explorar melhorias na visibilidade interna dos perfis. Esses pontos reforçam que, embora a plataforma ofereça uma oportunidade singular para o trabalho autônomo, ainda apresenta lacunas importantes em suporte e segurança para seus usuários.

A pesquisa contribuiu para uma compreensão mais profunda sobre a complexidade do mercado sob demanda e seus impactos nos criadores de conteúdo. Observou-se que, apesar das oportunidades e flexibilidade oferecidas, o modelo também impõe desafios significativos em termos de segurança, estabilidade financeira, visibilidade e saúde mental, sublinhando a necessidade de melhorias estruturais e suporte mais eficaz para promover um ambiente de trabalho seguro, sustentável e autônomo.

Conclusão

O estudo buscou explorar as dinâmicas dos negócios digitais, com foco na economia sob demanda e no papel de plataformas digitais como o OnlyFans. Constatou-se que essas plataformas simbolizam avanços nas relações de trabalho, promovendo maior autonomia e novas formas de monetização. Contudo, elas apresentam desafios relevantes que demandam atenção de criadores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas.

A pesquisa destacou que o modelo de economia sob demanda proporciona benefícios como flexibilidade, autonomia e a criação de fontes independentes de renda, especialmente em um cenário de rápida digitalização. No entanto, problemas como instabilidade financeira, falta de regulamentação e questões de segurança e privacidade emergem como barreiras ao desenvolvimento sustentável desse modelo econômico.

Especificamente sobre o OnlyFans, a análise revelou seu papel como uma plataforma inovadora para monetização de conteúdo, incluindo material adulto. Porém, os criadores enfrentam riscos devido à ausência de proteção contra vazamentos e à dependência de plataformas externas para visibilidade. Além disso, a exposição pública e o estigma social impactam negativamente a saúde mental e as relações interpessoais desses criadores.

A análise qualitativa enfatizou a necessidade de medidas estruturais para criar um ambiente mais seguro e equilibrado para os criadores. Recomendações incluem o reforço de mecanismos de proteção contra vazamentos, o desenvolvimento de ferramentas internas mais eficazes para divulgação e suporte financeiro, e a formulação de regulamentações adaptadas às especificidades da economia sob demanda.

Em conclusão, embora plataformas digitais representem uma evolução significativa no mercado de trabalho e comportamento econômico, sua consolidação como modelos sustentáveis exige esforços colaborativos para superar as limitações identificadas. O equilíbrio entre os benefícios da inovação e a garantia de direitos e segurança dos criadores é essencial para promover uma economia digital mais justa, inclusiva e sustentável.

Este trabalho busca contribuir para o debate sobre o impacto das plataformas digitais no trabalho e estimular novas pesquisas que aprofundem o entendimento de suas complexidades, especialmente em mercados não ocidentais e nichos emergentes. Um futuro digital ético e seguro requer a participação ativa de todos os agentes envolvidos, convertendo desafios em oportunidades de desenvolvimento e inclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Murilo Carvalho Sampaio; CARELLI, Rodrigo de Lacerda; GRILLO, Sayonara. Conceito e crítica das plataformas digitais de trabalho. *Direito e Praxis*, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 273-303, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2020/50080>. Acesso em: 08 nov 2023

VALLAS, Steven; SCHOR, Juliet B. What Do Platforms Do? Understanding the Gig Economy. *Annual Review of Sociology*, [S.l.], v. 46, p. 273-294, 2020. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-soc-121919-054857>. Acesso em: 08 nov 2023

Atkinson, Teresa. *Sex-e-Work: An Exploration on the Rise of OnlyFans as a Space for Sexually Explicit Content* [dissertação de mestrado]. Ottawa: Carleton University, 2022.

Peres, Henry. *Expropriação do Trabalho Sexual Plataformizado: Um Estudo de Caso* [monografia]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, 2022.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa* [online], v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004. ISSN 1517-9702. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000200007&script=sci_abstract. Acesso em: 30 out. 2024.

GONÇALVES, Maria Célia da Silva. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. *Revista de Psicologia* [online], João Pinheiro, v. X, n. 1, p. XX-XX, 2007. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-58212007000100018&script=sci_arttext. Acesso em: 30 out. 2024.

DEMO, Pedro. **Pesquisa qualitativa: busca de equilíbrio entre forma e conteúdo.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 4, p. 48-50, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/wSwfj7n6VCZJ4gShkMCFF9f/>. Acesso em: 30 out. 2024.